

EM BUSCA DA FELICIDADE

Uma História de Amor e Paixão

ALDER D’PASS

EM BUSCA DA FELICIDADE

Uma História de Amor e Paixão

1ª Edição

Rio de Janeiro
Alderaci Brasileiro Passos
2023

EM BUSCA DA FELICIDADE
UMA HISTÓRIA DE AMOR E PAIXÃO

Copyright © 2023 by Alderaci Brasileiro Passos.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor,
proprietário do Direito Autoral. Proibida a venda e
reprodução parcial ou total sem autorização.

ISBN - 978-85-920991-0-7

Projeto gráfico, editoração e impressão
EDITOR ALDERACI BRASILEIRO PASSOS
dr.felicidade@outlook.com
(33) 9 .9100 - 6677

ÍNDICE

PREFÁCIO - 07

INTRODUÇÃO

Nosce te Ipsum - 11

CAPÍTULO 1

Cogito ergo sum - 23

CAPÍTULO 2

Infância e adolescência - 27

CAPÍTULO 3

Uma paixão de outra vida - 47

CAPÍTULO 4

A dor maior - 67

CAPÍTULO 5

Laços de vidas passadas - 83

CAPÍTULO 6

Reencontro - 101

CAPÍTULO 7

Iniciação filosófica - 115

CAPÍTULO 8

Uma nova visão cósmica - 123

CAPÍTULO 9

Século XXI - 133

CAPÍTULO 10

A Trindade - 147

CONCLUSÃO

Percorrendo o caminho – 155

Objetivo alcançado? - 166

PREFÁCIO

Após longos anos de leitura de muitos livros e de estudos sobre questões espiritualistas, psíquicas, metapsíquicas, filosóficas, psicológicas, paranormais, espiritismo, budismo e da religião, entre outras questões, como a hipnose, sonambulismo, animismo, sugestão, relaxamento e meditação tivemos, em agosto de 2006, a intuição para escrever este livro e o seu propósito. Naquela data não fazia ideia de o que escreveria nos livros posteriores e nem o viés filosófico que adotaria e que iria desenvolver neles.

Confesso que apenas tinha a intuição de que deveria cursar a faculdade de filosofia e, que doravante deveria me dedicar ao estudo e pesquisa da questão existencial da felicidade humana sem maiores pretensões, mas, no decorrer de meus estudos de filosofia, ainda na faculdade novas questões surgiram, como por exemplo, a questão do sentir humano, do amor e da paixão o que me levou a escrever os dois livros seguintes: Querida Carol.com e Fenomenologia do Amor! Estes livros abordam basicamente a relação do “sentir” humano como a felicidade e infelicidade. Depois, à

medida que ampliava meus estudos de filosofia novas questões foram se apresentando, como por exemplo, sobre a existência da alma e do espírito, a metafísica e ontológica, questões morais e filosofia da mente, questões como a gênese do cosmo físico, a gênese e evolução dos seres vivos em geral e em particular do ser humano, do eu espiritual; a interação psíquica do homem com a realidade mundana, explicada pela teoria do Psiccosmo, a realidade psi-interativa.

Procuramos apenas seguir as intuições que recebia e nunca agi de forma preconcebida ou com outros interesses que não fosse escrever para as pessoas leigas em geral e não apenas para acadêmicos e estudiosos da filosofia tendo por objetivo esclarecer e orientar as pessoas em busca da felicidade, do autoconhecimento e de sua realização espiritual. Neste sentido, seguimos uma linha que visa quatro objetivos principais, a saber:

a) o conhecimento do propósito da vida terrena ampliando a visão das pessoas para sua autorrealização e autoconhecimento; o conhecimento da realidade humana; o porquê da dor e da infelicidade humana e mostrar que é possível ser feliz conforme nossa teoria do ponto "F", da felicidade;

b) também desenvolvemos uma teoria do conhecimento do cosmo físico, e uma teoria da interatividade entre o cosmo físico e o cosmo psíquico, permitindo o conhecimento de o que é o Psiccosmo – a realidade psi-interativa - o mundo material tal como percebemos como coisa real e objetiva;

c) o desenvolvimento de uma teoria metafísica de conhecimento racional puro (a priori); uma teoria da formação e estrutura do Universo – a teoria do "Esquema Programático Universal", - enquanto esquema que ordena todo fenômeno físico e biológico na geração e corrupção de todo ente, objeto ou ser vivo, inclusive o homem;

d) como também, uma filosofia do espírito justificando o problema do conhecimento, a epistemologia; bem como a teoria do Quantum Mental (Q.M.), que explica de forma simples a condição de possibilidade de o homem evoluir, ampliando seu entendimento e o conhecimento metafísico da realidade material.

Defendemos que o conhecimento é essencial para a evolução humana, para o autoconhecimento, a autorrealização, a transcendência e a felicidade humana. Sem conhecimento o ser humano não passaria de mero animal sem ética e sem racionalidade. Neste sentido, a faculdade racional é a condição necessária para a geração do conhecimento filosófico e científico, pilares da humanidade contemporânea. Sem o conhecimento filosófico não teríamos o conhecimento das coisas – o **que é** – a essência dos seres e entes; nem saberíamos **o porquê** da existência dos entes – *porque as coisas existem - ao invés de nada existir*; nem saberíamos o **para que** das coisas existirem, a finalidade da existência, por exemplo, da vida do ser humano. Sem o conhecimento científico não teríamos os benefícios tecnológicos da atualidade, os medicamentos, a medicina, a locomoção e comunicação atual, automóveis, aviões, computadores, internet etc. Conhecimento é o

que define o ser humano! O homem é um ser de conhecimento. Conhecimento é a própria essência de todo ser humano, mesmo daqueles que desconhecem ou não reconhecem sua relevância.

Reconhecemos que a religião, embora não produza conhecimento de fato, ela se faz necessária na formação da moral, do caráter e das virtudes espirituais consolidando a evolução espiritual de todo ser humano. Neste sentido, a religião é a condição primeira na formação do espírito humano, preparando-o na sua caminhada evolutiva pela noção da fé até que se desenvolva a sua racionalidade plena. A fé é o amparo do homem em sua fase pré racional; reconhecemos também que a ciência é instrumento necessário para o exercício das faculdades intelectuais e racionais; sem a ciência o homem não evoluiria no conhecimento de si mesmo e da natureza fenomênica do cosmo físico e de sua natureza interativa e temporal; mas, somente a filosofia pode nos dar o conhecimento do ser das coisas e do homem; somente ela nos permite o conhecimento da essência do ser das coisas, de sua natureza última; somente a filosofia pode nos dizer o que é o homem e o cosmo físico, e suas interações gerando vida orgânica.

O conhecimento da realidade humana e do propósito existencial do homem; o conhecimento da realidade material, o Psiccosmo ou realidade psi-interativa; a teoria do esquema programático cósmico universal; a teoria do conhecimento racional puro a priori, e a teoria do Quantum Mental (Q.M.) serão os fundamentos da *Ciência Psicósmica, a Psiccosmologia*.

INTRODUÇÃO

"NOSCE TE IPSUM" ¹

Toda história, real ou fictícia, deve conter em sua narrativa um começo, meio e fim. A característica fundamental de toda boa história é a intensidade emocional do drama. Quando falamos em drama, estamos nos referindo, basicamente, em um modo peculiar do ser humano vivenciar experiências e expressá-las com maior ou menor intensidade emocional, portanto, estamos falando de uma linguagem peculiar dos seres humanos que é a comunicação interpessoal, emocional ou como se diz em filosofia: intersubjetiva. Drama e emoção são um binômio indissociável e fazem parte do conflito existencial humano.

É da natureza da mente racional, agir na tentativa de solucionar seus conflitos e assim acabar com a dor,

¹ Frase inscrita no pórtico do templo de Delfos do deus Apolo, na Grécia antiga. Em latim escreve-se: "*nosce te ipsum*", em inglês "*gnôthi seauton*", e em português "**conhece-te a ti mesmo**".

mas, agir sem saber o porquê, quase sempre gera mais conflito e conseqüentemente, mais dor, ou seja, aquilo que denominamos de infelicidade,² o que implica que o conhecimento da natureza humana – *o conhece a ti mesmo* – é fundamental para a solução do conflito existencial, para a transcendência espiritual e para a felicidade plena, todavia, entender *o porquê do conflito existencial* humano é saber *o porquê da existência humana*; é conhecer *o porquê do propósito da vida*; é ter a chave que revela a essência do ser humano. Para se compreender a gênese da dor humana é necessário conhecer a natureza da mente humana e do ser essencial, o “EU” ou ente espiritual, o que em última análise nos levará ao *conhece-te a ti mesmo* socrático e do povo grego da Antiguidade. Essa é a questão essencial, que implica na relevância do conhecimento humano de si mesmo, o *conhece-te a ti mesmo*.

Como toda história, a minha tem também seu drama, porém, com um diferencial. Ela é real, é verdadeira e vivida. Não é uma obra de ficção criada pela imaginação mais ou menos mirabolante de um escritor. É um relato verídico envolvendo pessoas reais. É um drama humano autêntico, vivenciada por alguém real, e comum ao ser humano, daí sua importância e validade como exemplo da problemática existencial humana e caso típico que mostra que o conflito humano é algo inerente à espécie humana segundo seu grau de evolução mental e espiritual, conforme os casos de

² A ignorância do autoconhecimento, o conhecimento de si mesmo, o “nosce te ipsum” gera o conflito existencial humano. A tentativa de solucionar o conflito pode gerar mais conflito. É isso que aconteceu com o autor ao tentar solucionar seu impasse emocional e sua paixão por Sofia.

homicídios, suicídios, e feminicídios noticiados todos os dias pela mídia televisiva jornalística.

A ideia de escrever este livro me foi intuído concomitantemente com o da *revelação* do mistério da Trindade, na madrugada de 14 de agosto de 2006, mais ou menos entre quatro e cinco horas da manhã, em Copacabana, na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. Após dois dias meditando e analisando o significado da revelação, conclui que, em si mesma, isoladamente, ela não era a parte mais importante deste livro, mas, em conjunto com a história de minha vida, seria a introdução para outro livro que já há algum tempo, venho escrevendo e, no qual procuro expor os fundamentos de uma nova Ciência - a *Psicosmologia*³³ - e, um novo conceito cosmológico do universo e deste mundo, desta realidade – o *Psicosmo* – a “realidade psi-interativa”.

A minha história começa na época atual (2006) narrando no primeiro capítulo, como me foi “revelado” o *mistério da Trindade* e, no último, qual é o seu significado considerando uma *visão holística* do universo. Temos assim o começo e o fim de minha história, mas, e o meio da história? O meio é o meu drama, os conflitos, os sofrimentos, as dúvidas, as decisões e indecisões inerente a todo ser humano; *é a narrativa do caminho que eu percorri até o momento que tal revelação me foi dada*, me indicando o caminho que doravante deveria seguir, o que deveria escrever neste livro e a tarefa que deveria realizar.

³³ Ver o livro *Ciência Psicós mica*.

Há também um aspecto que toda narrativa deve ter. É a *moral* da história, ou seja, o que ela quer nos ensinar, qual é a *mensagem* que ela quer nos passar. Nossa intenção não é dar lição de moral ou conselhos para dizer o que as pessoas devem fazer ou deixar de fazer, mas, compartilhar com o leitor fatos por nós vivenciados que possam ajudá-lo quando se sentir sozinho, abandonado, sem rumo e sem norte; quando o sentimento de “vazio” invadir sua alma, seu coração e sentir a dor da solidão, da ingratidão e do desespero em sua *estrada* da vida, bem como demonstrar que *a vida tem um propósito* e que todo sofrimento é o produto da mente humana e de seu grau de evolução espiritual, mas que é possível superar esse estado mental e transcender, evoluindo espiritualmente para um grau superior em busca da felicidade.

Não existe nem um ser humano que em algum momento de sua vida não tenha passado por algum sofrimento; por uma fase de conflito existencial, por uma experiência que tenha chegado ao seu limite e pensado: “*não aguento mais essa vida!*” Contar a minha história é contar *como percorri o meu caminho* e como, ao ampliar meu “*grau de evolução mental*”⁴ alcancei a certeza que, nós, seres humanos em geral vivemos alienados, iludidos neste mundo, nesta realidade; foi quando, também, percebi que *a vida tem um propósito*, mas, qual é o propósito da existência dos seres em geral e, em particular, do ser humano? Na busca para entender tais

⁴ A expressão “grau de evolução mental” significa o grau de amplitude da mente – o Q.M. (Quantum Mental) - a capacidade de compreender e apreender certos conceitos e ideias. Não tem o mesmo significado de “Q.I.”, de inteligência aplicada pela ciência ordinária, mas do grau de evolução espiritual.

questões, através do estudo, reflexão e meditação minha mente alcançou certo grau de “*amplitude mental*” que me proporcionou a chave da compreensão dessas e outras questões fundamentais que explicariam *o porquê da infelicidade humana*, bem como, para elaborar uma *teoria da inteligência, do conhecimento e da felicidade*. Foram necessários mais de trinta anos de estudos contínuos, de superação de dificuldades materiais e de conflitos emocionais para alcançar esse “nível mental” e compreender a causa de meus sofrimentos e conflitos, enfim, da minha infelicidade. Só então, percebi que quando nascemos é porque fomos aprovados no vestibular da melhor de todas as universidades: *a universidade da vida*; que *a vida é uma estrada a ser percorrida*; que toda pessoa tem um *programa espiritual* traçado de realização, e que a vida tem um propósito, uma finalidade que pode ser inteligível e perfeitamente compreensível para a maioria dos seres humanos. Entendi que nem todo fato da vida é uma determinação irrevogável, um destino prefixado por uma vontade superior ou por leis cósmicas fatalistas de causa e efeito, nem são determinadas por leis que visem punir e castigar quem ousa infligir às leis de Deus. Compreendi, também, que há os fatos contingentes, ou seja, acidentais, mas, nem tudo é obra do acaso. Entendi, então, que o livre-arbítrio humano é relativo e limitado aos fatos do cotidiano; que há outros “fatores” determinantes em relação aos atos, desejos e vontade humana. Para mim foi uma verdadeira *iluminação* interior quando compreendi essas verdades relativas ao ser humano: *A verdade de o porquê da dor e da infelicidade humana*. Tive, então, a certeza que as religiões e as filosofias que pregam as *penas e recompensas divinas* estão absolu-

tamente equivocadas; *desconhecem em verdade o que é Deus, o que é o Universo, o que é a vida, e o que é o ser humano, e qual é o propósito da existência do homem e principalmente, em que consiste a autor-realização humana.* Esse programa a ser vivenciado não é propriamente nem fácil nem difícil, nem uma imposição ou castigo divino ou lei natural absoluta. *É apenas um caminho a ser percorrido,* adequado ao nível mental de cada criatura e, em relação ao ser humano à necessidade de vivenciar experiências mal resolvidas de vidas anteriores. A questão, porém, é “como” percorrer o caminho. Este “como” é o que chamamos de livre-arbítrio, que não é tão livre como nós pensamos, pois implica em certas propriedades psíquicas e espirituais que devemos exercer para evoluir espiritualmente e nos realizar em busca da felicidade.

Somos relativamente livres para ir e vir e para as escolhas do dia-a-dia, dentro de certos limites desta realidade mundana. Isto nós da ilusão que somos livres, ou seja, porque pensamos, falamos e agimos e deles temos consciência, mas, existem tendências de caráter e personalidade que são determinadas pelos conteúdos psíquicos e emocionais inconscientes de vidas passadas que influenciam nossas ações e escolhas na vida atual. Não estamos aqui para tomar grandes decisões, porque nosso caminho já foi, de certo modo, “delineado”, mas, para *vivenciar experiências*, ou seja, simplesmente *viver a vida* nas condições que se apresentam. Em que consiste este “viver a vida” é coisa que requer sólida argumentação filosófica e que tratarei em outro livro. ⁵

⁵ Veja o livro VIVER A VIDA FELIZ, e outros que tratam dessa questão.

A grande maioria dos seres humanos não está apta para compreender certas questões da realidade existencial humana, nem o porquê dessas decisões, por isso, não podem recordar com clareza certos fatos referentes às suas vidas passadas. Vivem suas vidas atuais quase que num estado de semiconsciência, um tipo um *transe lúcido sonambúlico* sem saberem o *porquê* de seus conflitos. Sentem-se tristes, mas, não sabem dizer o porquê de sua dor nem mesmo definir o que sentem – *a infelicidade*.

A pessoa que estiver apta para compreender o *porquê existencial* estará também capacitada para a *iniciação ao conhecimento de si mesma* e do conhecimento da *realidade cósmica* que chamamos de mundo, de universo, ou seja, ela estará apta para compreender três questões fundamentais, a saber: *O que é o Universo? O que é o ser humano? O que é a vida?* Em outras palavras, é como se questionássemos nos seguintes termos: O que é o mundo? Este mundo é real? O que é esta realidade? E, em segundo lugar: o que são os seres vivos em geral e, em particular, o que é o ser humano? E, finalmente, a terceira questão: O que é a vida? Qual é o significado da vida? Qual o propósito da existência dos seres que vivem nesta realidade, e em especial, qual a finalidade da existência de bilhões de seres humanos?

Para muitas pessoas a importância do conhecimento, e da solução dessas questões passará despercebida, porquanto, muitos não terão o nível mental ideal para entender as implicações e o valor que elas representam, considerando a questão da dor e da infelicidade,